FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

KARLA BEATRYZ LIMA DE OLIVEIRA

IMPACTO DA SINDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA MEDICINA VETERINÁRIA

JOAO PESSOA
2023.1

KARLA BEATRYZ LIMA DE OLIVEIRA

IMPACTO DA SINDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA MEDICINA VETERINÁRIA

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

ORIENTADOR: Profª Dra. Adriana Trindade Soares

JOAO PESSOA
2023

KARLA BEATRYZ LIMA DE OLIVEIRA

IMPACTO DA SINDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA MEDICINA VETERINÁRIA

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado pela aluna **Karla Beatryz Lima de Oliveira** do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, tendo obtido o conceito _____, conforme a apreciação da Banca Examinadora.

Aprovado em _____ de _____ de 2023.

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª. Dra. Adriana Trindade Soares - Orientador

_____

Profa. Dra. Islaine de Souza Salvador - Membro

_____

Profa. Dra. Maíza de Araújo Cordão – Membro

O47i

Oliveira, Karla Beatryz Lima de

Impacto da sindrome de burnout em profissionais da medicina veterinária / Karla Beatryz Lima de Oliveira. – João Pessoa, 2023.

30f.; il.

Orientadora: Profª. Adriana Trindade Soares.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Distúrbio Psiquico do Trabalho. 2. Esgotamento Profissional. 3. Estresse Ocupacional. I. Titulo.

CDU: 619:616.8

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado forças para concluir o curso de Medicina Veterinária, como também nunca ter me abandonado no percurso. Sempre que precisei Ele restaurou minha fé.

Aos meus pais Maria Bernadete Lima Góis e Carlos Antônio de Oliveira por terem

me amado e sustentado mesmo com dificuldades, fizeram de suas limitações minhas asas para voar e alcançar meus objetivos.

Aos meus irmãos, por serem minha referência, meu exemplo e sempre me aconselharem e pensarem no melhor para minha vida, amo vocês, obrigada por tudo.

A Patrícia e Manoel, por todo apoio nessa jornada. Aos meus amigos, que estiveram comigo desde sempre, obrigada por tudo.

Aos amigos de turma e curso por cada mão estendida nas diversidades. Em especial a Paulina que foi uma pessoa essencial no meu último período.

A minha orientadora, Prof.ª. Dra. Adriana Trindade, por ter com paciência e carinho me

ajudado nesse trabalho. Aqui está o resultado do nosso esforço, agradeço imensamente os conselhos. Obrigada por tudo.

A todos os professores que ministraram aulas e contribuíram para minha formação acadêmica, e aqueles que ajudaram direta e indiretamente para o sucesso dessa jornada.

RESUMO

O estresse ocupacional é decorrente da percepção que o indivíduo tem sobre o seu ambiente de trabalho, com relação a demandas excessivas ou por não possuir recursos próprios para enfrentá-las, e assim a sua percepção começa a ser de um ambiente ameaçador a sua saúde física e/ou mental. Todos esses fatores tornam propício o aparecimento de doenças psicossomáticas como a Síndrome de *Burnout* ou do "Esgotamento profissional", que é proveniente das tensões emocionais crônicas vivenciadas pelo profissional e é caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e a baixa realização profissional. Diante disso, este trabalho tem por objetivo relatar dados referentes a síndrome de *Burnout* e seus impactos nos profissionais da medicina veterinária. A metodologia adotada foi do tipo revisão integrativa da literatura. Os artigos foram buscados pelo Google acadêmicos e a base de dados Biblioteca Virtual de Saúde BVS, entre os anos de 2002 a 2023. Após as buscas foram selecionados dez artigos. Os resultados obtidos mostram que a literatura sobre síndrome de *Burnout* em médicos veterinários são poucas, mas esse profissional de saúde tem mais chances de desenvolver a síndrome e que mulheres médicas veterinárias, são mais propícias a apresentar sintomas da síndrome em decorrência de sua maior compaixão, entretanto, não existem tantos estudos que tragam dados concisos sobre o tema. Alguns autores também afirmam que é imprescindível mais estudos nacionais, envolvendo os médicos veterinários, para que seja detectado os índices da doença no Brasil e assim estabelecer diretrizes que promovam a melhora da qualidade de vida desses profissionais. É possível observar que dentre todas as profissões na área de saúde, os médicos veterinários são os mais expostos à síndrome de *Burnout* no mundo e que são os mais susceptíveis a cometer suicídio. Entretanto, no Brasil não existem dados muito fidedignos sobre os índices de *Burnout* nos profissionais veterinários, o que dificulta as buscas por números reais.

Palavras-chave: Distúrbio psíquico do trabalho, esgotamento profissional, estresse ocupacional.

ABSTRACT

Occupational stress is due to the individual's perception of their work environment, with regard to excessive demands or because they do not have their own resources to face them, and thus their perception begins to be of an environment that threatens their physical health. and/or mental, all these factors favor the appearance of psychosomatic diseases such as Burnout Syndrome (DS), or "Professional Exhaustion", which comes from chronic emotional tensions experienced by the professional and is characterized by emotional exhaustion, depersonalization and low professional achievement. In view of this, this work aims to report data regarding the Burnout Syndrome and its impacts on veterinary medicine professionals. The methodology adopted was an integrative literature review, and to reach the articles, the articles were searched by the Google Scholars search engine and the VHL Virtual Health Library database, between the years 2002 to 2023, after the searches, 10 articles were selected. The results obtained showed that the literature on burnout syndrome in veterinarians is scarce, but that health professional is more likely to develop the syndrome and that women veterinarians are more likely to present symptoms of the syndrome due to their greater compassion, however, there are not many studies that bring concise data on the subject. Some authors also claim that more national studies involving veterinarians are essential, so that the rates of the disease in Brazil can be detected and thus establish guidelines that promote the improvement of the quality of life of these professionals. It is possible to observe that among all professions in the health area, veterinarians are the most exposed to Burnout syndrome in the world and that they are the most likely to commit suicide. However, in Brazil there are not very reliable data on Burnout rates in veterinary professionals, which makes searching for real numbers difficult.

Keywords: Psychic disturb at work, professional exhaustion, occupational stress.

Sumário

Sumário 8
1 INTRODUÇÃO **7**
2 OBJETIVOS **9**
2.1. OBJETIVO GERAL 9
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 9
3 REVISÃO DE LITERATURA **10**
3.1 SÍNDROME DE *BURNOUT* 10
3.2 SÍNDROME DE BURNOUT EM MÉDICOS VETERINÁRIOS 13
4 METODOLOGIA **16**
4.1TIPO DE ESTUDO 16
4.2 DESCRIÇÃO DO ESTUDO 16
4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO **17**
4.4 ANÁLISE DOS DADOS **17**
4.5 ASPECTOS ÉTICOS **18**
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO **18**
6 CONCLUSÃO **25**
7 REFERÊNCIAS **26**

1 INTRODUÇÃO

Atualmente muito tem se falado sobre os potenciais efeitos do estresse ocupacional, sobre o bem-estar emocional e físico. Em decorrência disso, este tema virou objeto de estudo por ser um problema de saúde pública. O estresse ocupacional é decorrente da percepção que o indivíduo tem sobre o seu ambiente de trabalho, com relação a demandas excessivas ou por não possuir recursos próprios para enfrentá-las, e assim a sua percepção começa a ser de um ambiente ameaçador à sua saúde física e/ou mental (PERNICIOTTI *et al*., 2020).

Todos esses fatores tornam propício o aparecimento de doenças psicossomáticas como a Síndrome de *Burnout* ou do "Esgotamento profissional", que é proveniente das tensões emocionais crônicas vivenciadas pelo profissional e é caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Frequentemente acomete aqueles profissionais que trabalham diretamente com o público como policiais, professores, serviços humanos e profissionais de saúde (PONTE, 2020).

O *burnout* é a resultante da relação do sujeito e do trabalho, onde o profissional mede as suas capacidades diante da sua atuação. Diante disso, abre-se destaque para o médico veterinário que cotidianamente se depara com a morte ao acompanhar todo processo de adoecimento e morte dos seus pacientes, além de outros fatores como a falta de reconhecimento profissional e os salários baixos, ambiente de trabalho insalubre e com altos riscos ocupacionais, a falta de espaço pessoal e o convívio com o sofrimento dos animais e seus tutores. Essas situações podem levar ao aparecimento da síndrome da fadiga por compaixão e ao *burnout* (ZANI; ROSA; MACHADO, 2020).

Conhecer o processo de trabalho e as características das profissões favorece ações de vigilância em saúde do trabalhador e amplia as possibilidades de intervenção no processo saúde-doença para promoção de medidas preventivas frente aos agravos relacionados à saúde ocupacional. Alguns estudos têm demonstrado riscos ocupacionais aos quais os médicos veterinários e outros profissionais de saúde estão expostos no exercício de sua profissão, os riscos ocupacionais para suicídio estão sendo relatados em diversas partes do mundo. Na Grã-Bretanha, veterinários, farmacêuticos, dentistas e médicos foram apontadas como ocupações de risco para suicídio, principalmente em virtude do fácil acesso a métodos de autoextermínio (HANG-COSTA, 2015).

A carga horária desses profissionais chega a uma média de 44 a 55 horas por semana e esta carga horária elevada, juntamente com o desequilíbrio entre a vida pessoal e a intensidade de autocobrança, são um dos principais gatilhos para o aumento dos níveis de estresse. A intensidade com que essas cobranças acontecem a si próprio, faz com que o indivíduo sabote a tranquilidade nutrindo o estresse presente nas diversas instâncias da vida (BARWALDT *et al.,* 2020).

2 OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

- Realizar análise dos dados referentes a Síndrome de *Burnout* e seus impactos nos profissionais da medicina veterinária.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar artigos referentes ao tema abordado;
- Descrever sobre o impacto da síndrome de *burnout* em médicos veterinários
- Apresentar os dados de suicídio entre os médicos veterinários e seus fatores predisponentes;
- Descrever saúde mental das pessoas atingidas;
- Apresentar o perfil dos profissionais acometidos por *burnout* e métodos de prevenção da síndrome.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 SÍNDROME DE *BURNOUT*

A síndrome de *Burnot*, também conhecida como esgotamento profissional ou estafa, é definida pela combinação de fatores como exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal, ou seja, é a resposta prolongada pelo excesso de estresse contínuo no trabalho. Em decorrência das intensas emoções, cargas excessivas de trabalho e situações estressantes, os profissionais de saúde tendem a ter uma maior predisposição a desenvolver tal síndrome (SILVEIRA *et al*., 2016).

Essa síndrome foi descrita pela primeira vez pelo psicólogo clinico Herbert J. Freudenberger, em 1974, como uma série de sintomas inespecíficos, biológicos e psicossociais no ambiente de trabalho como resultado de uma demanda excessiva de energia. As pesquisas sobre a síndrome d*e Burnout* tiveram seu início no Brasil em meados da década de 1970. O gradativo aumento das doenças ocupacionais pode estar relacionado, entre outros aspectos, ao acentuado ritmo de trabalho e à intensificação do que é exigido ao trabalhador na execução de suas funções laborais (SILVA, 2013; CARDOSO *et al.,* 2017).

É caracterizada por uma tríade, a primeira é a exaustão emocional, que se diferencia pela falta de energia e entusiasmo, sensação de esgotamento, sentimento de frustração e tensão nos trabalhadores; a segunda, é a despersonalização, que se entende pelo desenvolvimento de uma insensibilidade e embotamento emocional, fazendo com que o profissional trate todos de maneira desumanizada; e a terceira, é a baixa realização profissional demonstrada por uma tendência do trabalhador se avaliar de forma negativa, tornando-se infeliz e insatisfeito (BARWALDT *et al*., 2020)

Outros sintomas foram relatados como consequências da síndrome. Foram subdivididos e fundamentados, apresentando-se como sintomas físicos, psíquicos, comportamentais e defensivos. Os sintomas físicos são descritos como fadiga constante, dores musculares, distúrbios do sono, cefaleias, enxaquecas, problemas gastrointestinais, transtornos cardiovasculares, desordens do sistema respiratório, disfunções sexuais e alterações menstruais nas mulheres. Já os psíquicos, são: falta de atenção, alterações de memória, lentificação do pensamento, alienação, sentimento de solidão, impaciência, depressão, baixa autoestima, desconfiança, paranoia, dentre outros (PEREIRA, 2011;

MASLACH; LEITER, 1999). Os sintomas comportamentais são assinalados pela negligência, irritabilidade, agressividade, não aceitação de mudanças, falta de iniciativa, comportamentos de risco, suicídio, etc. Por fim, os sintomas defensivos são caracterizados pela tendência ao isolamento, perda do interesse pelo trabalho, absenteísmo, ironia e cinismo. No ambiente de trabalho: negligência, imprudência, perda de qualidade e aumento da predisposição a acidentes por falta de atenção (PEREIRA, 2011; MASLACH; LEITER, 1999).

Atualmente essa síndrome está inserida na Classificação Internacional de Doenças (CID-11), sob o código QD85 (OMS, 2019). Cristina Maslach propôs um modelo teórico para caracterizar a Síndrome de *Burnout* trazendo, a definição de resposta continua a estressores interpessoais crônicos no ambiente de trabalho, apresentando-se em três dimensões interdependentes: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001; PERNICIOTTI *et al*., 2020).

A síndrome da Burnout é hoje um dos danos laborais de caráter psicossocial mais importantes da sociedade (CARLOTTO, 2010). Segundo Murofuse, Abranches e Napoleão (2005), estudos feitos nos Estados Unidos mostram que a síndrome forma um dos grandes problemas psicossociais atuais, o que desperta interesse e preocupação por parte da comunidade científica internacional, e também das entidades governamentais, empresariais e sindicais europeias e norte-americanas, em decorrência da severidade de suas consequências, a nível individual e organizacional.

O avanço tecnológico tem gerado mudanças significativas na rotina dos trabalhadores, gerando uma exigência de profissionais cada vez mais capacitados e especializados no mercado de trabalho. Esse contexto tem gerado tensão, medo e estresse nos profissionais, que por sua vez precisam realizar várias atividades para atender tais exigências, afetando a qualidade de vida e o rendimento na atividade laboral. O que também, sobre cai para o paciente, em decorrência do julgamento comprometido pelos diversos problemas psicossomáticos que aparecem no decorrer do percurso. (ZOMER; GOMES 2017; SILVEIRA 2016).

Para Zanelli (2010), diversos são os fatores que tendem a colocar o trabalhador em situações vulneráveis, como, por exemplo, a sobrecarga de trabalho, metas inatingíveis, condições de trabalho inadequadas, baixo reconhecimento profissional, cobranças por produtividade, conflitos interpessoais ou medo de perder o emprego. Vários fatores desencadeiam a Síndrome de *Burnout*, conforme demostra o quadro abaixo:

Quadro 1: Fatores desencadeantes da Síndrome de *Burnout*

Individual	Socioeconômico	Organizacional	Trabalho
Envolvimento emocional excessivo dos profissionais com os problemas dos pacientes devido aos ideais altruístas.		Burocracia e baixa autoestima	Sobrecarga e acumulo de trabalho
Alta competitividade e perfeccionismo	Suportes social e familiar precários	Rigidez das normas institucionais	Relações conflituosas e tensas com colegas de trabalho
Impaciência pessimismo, baixa autoestima		Dificuldade de ter aumento da remuneração ou de ser promovido na carreira	Convívio com colegas de trabalho portadores da Síndrome de *burnout*
Intolerância a frustrações			
Esgotamento emocional	Baixa remuneração	Desequilíbrio entre falta de recursos e excesso de demanda	Comunicação ineficiente com os colegas de trabalho
Diminuição da sensação de realização pessoal			

Fonte: SILVEIRA *et al*., 2016, adaptado.

As consequências da Síndrome de *Burnout* resultam na redução da qualidade de vida dos profissionais de saúde e de sua eficiência no trabalho, causando impacto negativo no atendimento aos clientes, erros profissionais interligados a perda da autoconfiança, e consequentemente, prejuízos ao próprio profissional (PERNICIOTTI *et al*., 2020).

Pocinho e Perestrelo (2011) esclarecem que, na Síndrome de *Burnout*, a relação do trabalhador com a profissão vai se deteriorando, e a euforia inicial transforma-se em uma imensa necessidade de evitar o local de trabalho e afastar-se dos colegas. Neste sentido, o sentimento de capacidade para o exercício profissional torna-se menosprezado. A *Burnout* se instala, na maioria das vezes, em pessoas muito idealistas, com expectativas que dificilmente se realizarão por estarem além da realidade (LYRA, 2015).

Qualquer grupo ocupacional pode desenvolver a síndrome, mas a maioria dos estudos tem foco nas profissões mais vulneráveis às doenças ocupacionais identificadas pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), a exemplo do público-alvo deste estudo, os profissionais de saúde (ZOMER; GOMES 2017).

Alguns profissionais possuem dificuldades de visualizar a magnitude do problema, e só caem em si quando necessitam dar entrada em um hospital, quando enfartam e já se tornaram vítimas de um colapso nervoso ou de um transtorno emocional. Além disso, o profissional, em alguns casos, a exaustão física e mental tende a acarretar o afastamento das atividades laborais, pois o profissional já não se sente capaz de desempenhar suas funções (POCINHO; PERESTRELO, 2011).

Os profissionais da área da saúde têm na sua rotina diária a missão de cuidar do outro, sendo este ato caracterizado por dedicação, zelo, sacrifício. A falta de valorização deste profissional somada a sobrecarga de trabalho e a ligação direta com situações de sofrimento são fontes permanentes de desgaste que exigem da profissional energia física e psíquica intensa, favorecendo sintomatologia de estresse ocupacional (SANTOS, 2020).

Vale ressalta que essa síndrome é passível de prevenção, sendo assim, estratégias podem ser adotadas para que haja uma redução do estresse e a pressão no trabalho, para mitigar o aparecimento desta. Sendo assim, podemos citar: definir breves objetivos na vida profissional e pessoal; fazer atividades que ‘’quebrem’’ a rotina diária; conversar com pessoas confiáveis sobre o que está passando; fazer atividades regulares, evitar o consumo de bebidas alcoólicas, tabaco e outras drogas e descansar com pelo menos oito horas de sono diárias (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Para isso, se torna indispensável a ajuda de profissionais especialistas no assunto, como psicólogos e psiquiatras, a fim de auxiliar o profissional a gerenciar suas ideias. Se assim o for feito, existiram mais chances de notáveis conquistas e combatermos síndromes de ansiedade, principalmente as que acometem o âmbito profissional (FRAZÃO, 2012).

3.2 SÍNDROME DE *BURNOUT* EM MÉDICOS VETERINÁRIOS

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) o estresse relacionado ao trabalho é uma das doenças do futuro, que segue aumentando progressivamente ao nível mundial. Só na Europa, cerca de 40 milhões de pessoas são afetadas por esta síndrome (WEYBORN *et al.,* 2019).

A profissão veterinária é considerada um dos empregos mais vulneráveis em termos de estresse no trabalho, como postulado pela OIT. Além disso, o estresse no trabalho

tem sido o principal fator associado a altas taxas de suicídio entre veterinários. Existe uma série de fatores relacionados à fadiga ocupacional, como o fator de eutanásia (um procedimento que envolve uma alta tensão psicológica), divergências salariais entre médicos humanos e veterinários, acesso a medicamentos e alta competição interdisciplinar, tem sido reconhecido na prática veterinária (WEYBORN *et al.,* 2019).

Embora poucos estudos tenham sido realizados com profissionais veterinários, eles chegaram a conclusões semelhantes; ou seja, que o esgotamento e a fadiga por compaixão são comuns entre essa população e pode levar a sérios impactos físicos e psicológicos negativos (KOGAN *et al*., 2020). Os médicos veterinários têm um risco de suicídio de aproximadamente quatro vezes superior à população em geral e duas vezes superior a outros profissionais de saúde (TOMASI *et al*. 2019).

Alguns estudos como o de Nett *el al.* (2015), afirmam que veterinários com menos de 20 anos de trabalho, são mais susceptíveis às patologias psicológicas. O exercício da profissão da medicina veterinária é um desafio para os profissionais recém-formados. São muitos os determinantes que comprometem a saúde e a qualidade de vida dos médicos veterinários. Fatores como o período de transição aluno-médico, a responsabilidade profissional, o isolamento social, privação de sono e sobrecarga de trabalho estão associados a reações psicológicas, psicopatológicas e comportamentais, tornando os médicos veterinários um grupo de risco para distúrbios emocionais (WOLF; NUNES; GARCIA 2020; MOSS, 2016).

Entre as diferentes áreas, os veterinários que trabalham na área de clínica parecem ser os mais afetados pelo estresse profissional (GARDNER; HINI, 2006). Harling *et al.* (2009) reportaram que os veterinários que trabalham na clínica frequentemente eram os mais afetados por estresse psicossocial e tinham um fator de risco maior de realizar hábitos como o consumo de álcool ou substâncias psicotrópicas.

As altas taxas de estresse psicológicos nos médicos veterinários são alarmantes. Um estudo mostrou que nos Estados Unidos, a taxa de óbitos em médicos veterinários do sexo masculino é de 2,1 e as veterinárias são 3,5 vezes maiores do que a população geral dos EUA, respectivamente. Um estudo realizado no Brasil em 2011, sobre suicídios e as diversas ocupações profissionais, também demonstrou que a classe veterinária está em primeiro lugar no número de suicídios, quando relacionado as outras profissões. (MASTENBROEK, 2017; PEREIRA; CANO; MIRANDA, 2011).

Uma pesquisa realizada sobre bem-estar mental com jovens veterinários na Austrália mostrou que até 50% atendem ao esgotamento dentro de cinco anos após a

graduação, e que as médicas veterinárias parecem estar em maior risco de exaustão relacionado à profissão (KOGAN *et al*., 2020).

Vários estudos demonstram uma maior propensão das mulheres ao estresse, depressão e ansiedade em comparação com os homens (RODRIGUES, 2021). Com isso, Skipper e Williams (2012), em seu estudo, demonstraram que 27% das mulheres admitiram que haviam considerado seriamente o suicídio' pelo estresse no ambiente de trabalho.

Portanto, ainda hoje, esses resultados podem estar relacionados a problemas tradicionais de gênero, como as exigências associadas à combinação da carreira com a provisão familiar, que frequentemente resultam em um extenso conflito de papéis que levam ao aparecimento da depressão, pois nessa área de trabalho, muitas vezes são exigidas cargas horárias extensivas e exaustivas. Ou até mesmo o fato de as mulheres serem mais empáticas (QUEIROZ; 2020; RODRIGUES, 2021).

Durante os últimos 20 anos, o foco na pesquisa sobre bem-estar mental no ramo da psicologia do trabalho mudou o foco, que tinha, por sua vez, buscar entender os motivos da saúde mental precária e os aspectos negativos das experiências de trabalho, para um foco nas características que promovam o bem-estar mental e positivo. Alguns estudos foram realizados para investigar os fatores que motivam positivamente os veterinários, e entre eles estavam o apoio dos colegas e supervisores, bons resultados clínicos, desafio intelectual e satisfação do cliente (MASTENBROEK, 2017).

Fatores que contribuem para o esgotamento em veterinários incluem excesso de carga de trabalho e horas trabalhadas, plantões excessivos, recursos limitados, conflitos no local de trabalho e os desafios únicos que surgem com a eutanásia. Estressores adicionais para esses profissionais incluem expectativas irreais de donos de animais, situações em que eles precisam equilibrar a acessibilidade de tratamento com a prestação de cuidados de alta qualidade e baixa renda combinada com alta carga de dívidas (KOGAN *et al*., 2020).

A vivência de procedimentos que envolvam a morte acarreta às pessoas um desgaste emocional que compromete a saúde física e psicológica de cada uma delas. No caso da medicina veterinária, a eutanásia de animais de pequeno porte, como cães e gatos, é uma situação de um alto fator de estresse, não apenas para o proprietário do animal, mas também para aqueles que têm responsabilidades na realização de tal processo, como veterinários ou trabalhadores em animais de abrigo (ZANI; ROSA; MACHADO 2020).

Hansez *et al*., (2008) em um estudo comparativo com outras profissões, relata que a Medicina Veterinária é a profissão com maiores problemas relacionais e interpessoais, entre familiares e amigos, ou seja, as pessoas relacionadas a essa profissão possuem uma maior repercussão negativa na vida pessoal. E ainda possui uma ligação muito forte com o consumo excessivo de bebidas alcoólicas e entorpecentes.

Diversos distúrbios comportamentais podem se manifestar de forma silenciosa e sendo assim, não são passíveis de autoidentificação. Diante disso, é de extrema importância o conhecimento dos médicos veterinários a respeito dessa doença para que assim, tenham uma maior autocrítica no desrespeito ao seu ambiente de trabalho, com o objetivo de buscar ajuda profissional para minimizar os impactos negativos desta doença (PERNICIOTTI *et al*., 2020).

4 METODOLOGIA

4.1TIPO DE ESTUDO

Se trata de uma revisão integrativa da literatura com abordagem na saúde mental dos profissionais da medicina veterinária. O estudo busca informações sobre as características profissionais do médico veterinário quanto a síndrome de *Burnout* e relatar o que pode estar levando esses profissionais a esse fim. Esse tipo de estudo colabora para o aperfeiçoamento da prática profissional, e também a produção de reflexões sobre as prováveis lacunas existentes sobre o tema em estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

4.2 DESCRIÇÃO DO ESTUDO

A revisão foi realizada por meio de artigos acadêmicos em língua inglesa e espanhola realizados no mundo, por meio do buscador Google Acadêmico e, entre os anos de 2002 até 2023.

O processo de revisão de literatura ocorreu em quatro etapas:

1ª Fase: A elaboração da pergunta norteadora. Nesta fase foi definida a seguinte pergunta a qual a pesquisa se propôs a responder: Por que os médicos veterinários estão tão expostos a cometer suicídio?

E, por meio dessa pergunta, determinaram-se quais os estudos incluídos, os passos adotados para a identificação e, as informações coletadas para elaboração do trabalho.

2ª Fase: Amostragem na literatura (nesta fase ocorreu a pesquisa nas bases de dados estabelecidas de acordo com a pergunta norteadora.)

3ª Fase: Coleta de dados (nesta fase foi realizada a extração de dados dos artigos selecionados).

4ª Fase: Análise crítica dos estudos incluídos (nesta fase foram analisados os dados das pesquisas e as características de cada estudo selecionado na fase anterior).

A princípio, os artigos foram selecionados e analisados por meio da leitura do título e do resumo das publicações, sendo considerados elegíveis os estudos que contemplassem especificamente a temática da questão norteadora. Após essa avaliação, os artigos incluídos foram lidos na íntegra e selecionados por meio do tipo de estudo e sua conclusão.

4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão empregados que conduziram a pesquisa foram: artigos que responderam à pergunta norteadora da pesquisa, ou que estavam voltados para a questão de saúde mental dos médicos veterinários, entre os anos de 2002 a 2023.

Os critérios de exclusão empregados foram, pesquisas que não abordavam a temática e que estavam fora do período estabelecido, bem como artigos repetidos e que não possuíam seus textos na íntegra ou não tivesse metodologias bem definidas.

4.4 ANÁLISE DOS DADOS

Após aplicados os filtros: idioma português e inglês, texto completo disponível, na base de dados Google Acadêmico e operadores booleanos And ou Or. De acordo com

os resumos disponíveis, tendo como base os critérios de inclusão, que responderam à pergunta norteadora.

4.5 ASPECTOS ÉTICOS

Todos os aspectos éticos que concordam a fidedignidade dos dados e autores encontrados nos artigos que compõe a amostra foram respeitados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontrou 100 artigos em português. Destes, 10 foram selecionados para a construção do trabalho e 91 excluídos por não abordarem o tema proposto ou não possuírem o artigo na íntegra. De acordo com os trabalhos em estudo, foi possível observar que a Síndrome de *Burnout* é muito evidente entre os médicos veterinários, pois eles são rotineiramente expostos a fatores ambientais estressores, entretanto também se destacam os poucos relatos sobre a doença nesse grupo de profissionais (Quadro 2).

Quadro 2: Estudos sobre a Síndrome de *Burnout* em médicos veterinários

Autor/ano	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Barwaldt *et al*., 2020	Abordar uma revisão de literatura acerca de um assunto visivelmente frequente no ambiente universitário e no âmbito da indústria de pequenos animais, mas que carece de estudos na área no Brasil.	Revisão de literatura	Conclui-se que a Síndrome de *Burnout* é uma doença social difundida a nível global com reflexo direto na saúde e na qualidade dos profissionais da medicina veterinária, tanto quanto nos profissionais de medicina humana.
Melo *et al.,* 2022.	Analisar os efeitos da Síndrome de *Burnout* em médicos veterinários que atuam no Agreste de Pernambuco.	Estudo exploratório de natureza qualiquantitativa.	O presente estudo evidenciou que os médicos veterinários estão em constante contato com fatores estressores, que são considerados preditores da Síndrome de *Burnout* e que 95,8% desses profissionais demonstraram desgaste excessivo,

			exaustão emocional e desmotivação em ir ao trabalho.
Queiroz, 2020.	Realizar levantamento bibliográfico do quadro geral dos casos de suicídio e depressão relacionados aos profissionais de medicina veterinária, comparar os dados de diversos países, bem como levantar suas principais características, os possíveis motivos que determinam as altas taxas de suicídio entre estes profissionais.	Revisão narrativa da literatura	A taxa de suicídio e doenças mentais na profissão veterinária é provavelmente uma mistura de fatores causais e de seleção, combinados com uma amplificação de fatores de personalidade em um ambiente de alta pressão.
Zani; Rosa; Machado 2020.	Realizar uma síntese dos contextos, estresse crônico, fadiga crônica que pode refletir negativamente em sua saúde física, psíquica e social. evidenciar as principais discussões e delimitar os conceitos sobre os temas propostos.	Revisão narrativa da literatura	Foi possível concluir que, os médicos veterinários estão dentre os grupos de risco para desenvolvimento de *Burnout* e Fadiga por Compaixão, causados pelas características da profissão que os expõem às situações de stress, sofrimento e dor, devido à afeição e forte empatia pelos animais e seus tutores, principalmente quando se trata de eutanásia.
Linhares, 2018.	Analisar o impacto das condições laborais e das variáveis sociodemográficas na incidência de *Burnout* nos médicos veterinários portugueses.	Estudo descritivo transversal.	Nas duas dimensões de *Burnout,* exaustão e disengagement (não envolvimento). As variáveis independentes predizem 15,2% da exaustão e 9.8% do disengagement. O género feminino apresenta níveis de exaustão mais elevados; quanto maior o rendimento mensal e menor a carga horária menor a exaustão.
Araújo, 2021.	Realizar uma investigação sobre o quadro em saúde ocupacional na medicina veterinária.	Revisão integrativa da literatura	Os achados nos mostram que ainda é escasso na literatura estudos sobre a saúde ocupacional do médico veterinário, e os poucos relatos demonstraram o descumprimento das Normas Regulamentadoras brasileiras, referentes à segurança e medicina do trabalho, o que gera diversos prejuízos à saúde do profissional, assim como observado em outros países.
Rocha, 2016.	Avaliar as chances de os médicos veterinários desenvolverem a síndrome por compaixão e *burnout.*	Revisão da literatura	Foi possível concluir que os médicos veterinários estão no grupo de risco para desenvolvimento de *burnout* e fadiga por compaixão devido à falta de reconhecimento perante a sociedade,

			baixa remuneração, carga horária elevada, além de apresentarem afeição e forte empatia pelos animais.
Varela, 2020	Contribuir para uma melhor compreensão dos fatores que são preditores do *burnout* em duas amostras de profissionais de saúde animal: médicos e enfermeiros veterinários.	Revisão sistemática	Não existem muitos estudos que atendam às características dos profissionais de saúde animal, e em Portugal não há até à data nenhuma investigação que procure atender a este tipo de variáveis como preditoras do *burnout* nesta população
Barwaldt *et al*., 2020.	Quantificar a Síndrome de *Burnout* em médicos veterinários a partir de seus fatores de risco, utilizando o MBI.	Estudo qualiquantitativo	O cansaço emocional assume papel primordial no surgimento da Síndrome de *Burnout* em Médicos Veterinários.

O *burnout* traz diversas consequências para o indivíduo, tanto psicológicas quanto físicas. O corpo sente e reage a situações estressantes através fadiga excessiva, da insônia, das dores musculares, cefaleia, e na maioria das vezes são adotadas a indiferença frente a isto, não havendo preocupação em gerir e priorizar o estresse. Alguns profissionais só se dão conta do problema, quando chegam a situações extremas de saúde, além disso, o profissional, em alguns casos, essa exaustão física e mental sofre a tendência de um afastamento das atividades laborais, pela incapacidade desse profissional de desempenhar suas funções, em decorrência de sua saúde mental (Barwaldt *et al.,* 2020).

Além disso, pesquisas internacionais revelam que mais de 70% das pessoas estão estressadas, asfixiando sua saúde psíquica e sua capacidade de dar respostas inteligentes sob tensão. Barwaldt *et al.,* (2020), afirmam que é imprescindível mais estudos brasileiros envolvendo os médicos veterinários, para que seja detectado os índices da doença no Brasil e assim estabelecer diretrizes que promovam a melhora da qualidade de vida desses profissionais.

Melo *et al*., (2022) em seu estudo no agreste pernambucano, analisou 24 médicos veterinários que atuavam no mercado há cerca de quatro anos ou superior a esse período, seus resultados mostraram que todos os profissionais tinham cargas de trabalho altas, variando entre 8-16h por dia e 70% dos participantes consideravam essa carga horária

um fator preditor para Síndrome de *Burnout*, 75% também relataram insatisfação salarial e insatisfação imposta pela rotina e a desvalorização profissional.

Ainda em seu estudo Melo *et al.* (2022), afirmam que quase metade dos entrevistados relataram ter agido com indiferença no seu local de trabalho, e associaram essa indiferença ao alto grau de estresse, exaustão emocional, esgotamento físico e mental, longa jornada de trabalho e equipe de trabalho reduzida e concluiu que 95,8% dos entrevistados demonstraram desgaste excessivo, exaustão emocional e desmotivação em ir ao trabalho.

Já no estudo de Queiroz (2020), com seu estudo realizado em Portugal, foi trazido a questão da relação do suicídio com a saúde mental, diferentemente de países como Reino Unido e Dinamarca, Portugal não apresenta tantos dados epidemiológicos concisos sobre suicídios de médicos veterinários. Pois o país classifica os médicos veterinários como profissionais de saúde no geral, sendo incapaz de realmente levantar dados sobre números exatos. Entretanto, o autor retrata a dificuldade de os médicos veterinários lidarem com a alta cobrança no trabalho e o cansaço mental, também é possível observar que outros profissionais que trabalham com animais, como técnico, enfermeiros e outros, que passam pelos mesmos estressores diariamente, e se tornam vulneráveis aos resultados negativos da saúde mental, incluindo o suicídio, por sua baixa autonomia no ambiente de trabalho e status socioeconômico inferior.

Diante das evidências de que os veterinários possuem opiniões negativas no que tange a saúde mental, é possível que o número de contatos desses profissionais com algum profissional da saúde mental nessa população seja ainda menor (Nett *et al*, 2015). Queiroz (2020), também afirma que isso significa que quase nada é sabido sobre o contato de profissionais veterinários com tratamentos psicológicos.

Alguns autores trazem sugestões de como a questão do suicídio pode ser abordada, como reduzir os estressores no ambiente de trabalho, melhorar o comportamento interpessoal e aumentar as habilidades pessoais. Existe uma necessidade de os veterinários reconhecerem os problemas de saúde mental em si próprios e buscarem ajuda antes que os problemas se tornem crônicos e suicidas. Recentemente, em 2018, a Merk Animal Health (MAH) trouxe o resultado de um estudo de saúde mental e bem-estar de veterinários nos Estados Unidos, dos 3.540 veterinários participantes, 5,3% apresentavam algum nível de doença mental. E um outro estudo realizado com a mesma população, afirma que 50% dos médicos veterinários diagnosticados com algum

problema mental não estavam recebendo tratamento (NETT *et al*, 2015; QUEIROZ, 2020. MAH, 2018).

Zani, Rosa e Machado (2020), evidenciam que a maioria dos veterinários cria afeição pelos seus pacientes, o que aumentam as chances do desenvolvimento de fadiga por compaixão nesses profissionais, visto que ela está ligada inteiramente a empatia e assim, ao longo do tempo esse profissional começa a internalizar esse sofrimento. Além dos aspectos obrigatórios e desgastantes do trabalho, é muito frequente os múltiplos empregos nessa categoria, como forma de organização profissional. Esses aspectos contextuais favorecem o estresse crônico e o colapso na saúde por meio do *Burnout* e da síndrome por compaixão. Estas, são consequências de um processo recorrente de esgotamento físico e emocional, causados por diversas experiências específicas dos profissionais envolvidos em atividades que lidam com a dor e o sofrimento.

Nessa linha de raciocínio, Fogaça *et al*. (2008), observam que, o profissional de saúde exposto à tensão e estresse causados pela ameaça da morte, à inconstância entre o sucesso e o fracasso são suscetíveis a sentimentos de inadequação, insegurança e impotência, capazes de influenciar de forma negativa os relacionamentos interpessoais e a capacidade profissional. Durante o percurso da profissão os médicos veterinários convivem com decisões difíceis como resultado dos seus deveres para com os animais e seus tutores, visivelmente quando as necessidades destes estão em conflito com o bem-estar do animal.

Linhares (2018), investigou o impacto das condições laborais na incidência de *Burnout* em veterinários portugueses por meio de um questionário, e seus resultados mostraram que as mulheres se sentem mais exaustas, quanto maior o rendimento, menor a percepção de exaustão e os sujeitos que trabalham por conta própria percepcionam menos exaustão que os outros regimes. Aqueles que trabalham nas áreas de segurança alimentar, inspeção sanitária, laboratório de investigação e docência experienciam menos exaustão, a amostra que mantém dois empregos revela menor exaustão do que os que se dedicam a um e quanto menor a carga horária menor a exaustão.

Também destaca que, o estado civil e o número de filhos, a idade, assim como o grau acadêmico, não foram fatores significativos para o desenvolvimento de *Burnout.* Entretanto, a área clínica de animais de companhia teve o maior índice de exaustão de todas as profissões abordadas. Em comparação com as outras práticas, a área clínica de animais de companhia dispõe de menos recursos, menor apoio de colegas mais experientes e maior impacto para as expectativas dos clientes e resultados inesperados.

O mesmo autor sugere que. Para diminuir o *Burnout* nesta profissão é necessário atribuir aos médicos veterinários mais autonomia e controle no exercício, melhorar o estatuto econômico, controlar a carga horária e atuar principalmente na área clínica de animais de companhia (LINHARES, 2018).

Corroborando com Linhares (2018), Rocha (2016), também destaca em seu estudo a facilidade com que as mulheres apresentam mais esgotamento mental em relação homens, e principalmente as que trabalham com pequenos animais, ele também retrata o aparecimento da síndrome em estudantes de medicina veterinária, que pode estar relacionado as características de personalidade como, por exemplo, pessimismo, perfeccionismo, competitividade, altruísmo, impaciência e insegurança colaboram para o início do b*urnout.* Ele também ressalta a fadiga por compaixão que esses profissionais podem apresentar, por serem expostos a eventos traumáticos juntamente dos tutores de animais.

Ainda no mesmo estudo o autor retrata a falta de evidências fidedignas sobre *Burnout* em médicos veterinários especialistas, entretanto mostra um estudo realizado com anestesiologistas médicos apontou que 16,9% dos profissionais apresentam nível médio desta síndrome e 3,4%, nível alto. Sendo assim, o autor afirma que existe a possibilidade dos índices da síndrome serem maiores nesses especialistas, em decorrência da afeição pelo paciente e o baixo reconhecimento profissional.

O autor também faz uma observação relevante sobre os estudos, pois a maioria são realizados em países subdesenvolvidos, onde as condições de trabalho e remuneração consideravelmente são menores do que em países desenvolvidos, os quais tem o agravante de lidar com as frustrações de atender proprietários de baixo poder aquisitivo, que nem sempre conseguem pagar pelo tratamento de seu animal de estimação (Rocha, 2016).

O estudo de Araújo (2021), traz a problemática da saúde do trabalhador como um tema que deve ser mais difundido entre as empresas e profissionais, e que no tocante da medicina veterinária esses profissionais são mais predispostos a síndromes psicológicas pela exposição a agentes químicos, físicos e psicológicos, favorecendo o aparecimento de problemas ocupacionais. O autor também afirma que mesmo com toda relevância, as pesquisas sobre o tema ainda são escassas, e que se faz necessário essas pesquisas para que assim possa-se garantir à promoção, proteção, bem como a recuperação e reabilitação da saúde desse trabalhador que tanto contribui para o desenvolvimento do país.

O estudo de Barwaldt *et al*., (2020), investigou a Síndrome de *Burnout* através do questionário Maslach *Burnout* Inventory (MBI), que avalia os fatores de risco para *burnout* por meio dos critérios: cansaço emocional, falta de realização pessoal no trabalho e despersonalização. Eles obtiveram 3.090 respostas onde, 2.270 (73,5%), foram classificadas com alto nível para a dimensão do cansaço emocional. Os participantes da pesquisa também relataram insatisfação com o trabalho, cansaço diário antes de iniciar o dia de trabalho, ausência de energia diária para lidar com pessoas. Diante disso, o autor afirma que a relação entre Síndrome de *Burnout* e o cansaço emocional exercem um papel primordial sob os médicos veterinários. Varela (2020), em sua pesquisa que analisou dois profissionais de saúde animal, médicos veterinários e enfermeiros veterinários, também mostrou que aqueles profissionais expostos a maior carga de trabalho apresentaram maior Síndrome de *Burnout*, e que as mulheres médicas veterinárias tendem a ter maior a síndrome, em comparação com os enfermeiros veterinários.

6 CONCLUSÃO

Diante do exposto, é possível observar que dentre todas as profissões na área de saúde, os médicos veterinários são os mais expostos à síndrome de *Burnout* no mundo e que eles são os mais susceptíveis a cometer suicídio. Veterinários anestesiologistas apresentam os mais elevados índices da Síndrome de *Burnout,* em decorrência da afeição pelo paciente e o baixo reconhecimento profissional.

As consequências da Síndrome de *Burnout* resultam na redução da qualidade de vida dos profissionais de saúde e de sua eficiência no trabalho, causando impacto negativo no atendimento aos clientes, erros profissionais interligados a perda da autoconfiança, e consequentemente, prejuízos ao próprio profissional

Dessa forma, sugere-se que sejam criados meios de atividade laboral em serviço, acompanhamento psicológico destes profissionais, que apresentem perfil propício a desenvolver a Síndrome de *Burnout,* sejam profissionais em atividade ou estudantes de graduação. Assim preparando psicologicamente para os possíveis impactos no trabalho e em sua vida pessoal. E se suma importância o desenvolvendo a capacidade crítica e lógica desses estudantes e que futuramente eles consigam se atentar aos sinais de alerta que o corpo produz com o mínimo sinal de estresse, e que ele não seja negligenciado. E assim, possam desenvolver um trabalho eficiente junto aos animais, sem grandes riscos sociais que a Síndrome de *Burnout,* podem trazer ocasionar.

7 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. R. T. de. **Saúde ocupacional na medicina veterinária.** 2021. 39f. (TCC) Universidade Federal Rural do Semiárido, Mossoró, 2021.

BARWALDT, E. T. *et al.,* **Reflexos da sociedade e a síndrome de Burnout na medicina veterinária: revisão de literatura**. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 1, p. 2-14 jan./feb. 2020. ISSN 2595-6825.

BARWALDT, E. T. *et al*. Reflexos da sociedade e a síndrome de Burnout na medicina veterinária: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 1, p. 2-14, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Síndrome de *Burnou*t: causas, sintomas, tratamentos, diagnóstico e prevenção. Disponível em: http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental/sindrome-de-burnout. Acesso: 27 de Abril de 2023.

CARDOSO, H. F. *et al.* Burnout syndrome: analysis of national literature between 2006 and 2015.**Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 17, n. 2, p. 121-128, 2017.

CARLOTTO, M. S. O papel do psicólogo frente ao adoecimento e sofrimento ocupacional. **Pessoas e sintomas**, v. 11, p. 49-54, 2010.

CARLOTTO, M. S., CÂMARA, S. G. **Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil**. ULBRA/Canoas. v. 39, n. 2, pp. 152-158, abr./jun. 2008.

FRAZÃO, A. 2012. Tratamento para a Síndrome de Burnout. Disponível em: http://www.tuasaude.com/tratamento-para-sindrome-de-burnout/. Acesso em 12 de março de 2019.

GARDNER, D. H.; HINI, D. Work-related stress in the veterinary profession in New Zealand. **New Zealand veterinary journal**, v. 54, n. 3, p. 119-124, 2006.

HANG-COSTA, T. A. Caracterização dos óbitos de médicos veterinários e zootecnistas no Brasil entre 2006-2012. 2015. 43f. (Dissertação Mestrado), Universidade Federal de Minas Gerais, Pós-Graduação em Ciência Animal da Escola de Veterinária. Belo Horizonte, Minas Gerais, 2015.

HANSEZ, I.; SCHINS, F.; ROLLIN, F. Estresse ocupacional, interferência trabalho-casa e *burnout* entre médicos veterinários belgas. **Jornal veterinário irlandês**, v. 61, p. 1-9, 2008.

HARLING, M. *et al*. Psychosocial stress, demoralization and the consumption of tobacco, alcohol and medical drugs by veterinarians. **Journal of Occupational Medicine and Toxicology**, v. 4, n. 1, p. 1-11, 2009.

KOGAN, L. R. *et al*. Técnicos veterinários e esgotamento profissional. **Fronteiras da Ciência Veterinária**, v. 7, p. 328, 2020.

LINHARES, R. J. A. **Condições laborais, variáveis sociodemográficas e burnout em médicos veterinários portugueses.** 2018. Dissertação. Universíade Católica de Portuguesa, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Braga 2018.

LYRA, G. J. H. **Síndrome de *Burnout*: esgotamento profissional, estresse, sintomas e o caminho para a liberdade docente**. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, v. 01, n. 73, p. 1-16, 2015.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. Trabalho: fonte de prazer ou desgaste: guia para vencer o estresse na empresa. In: **Trabalho: fonte de prazer ou desgaste: guia para vencer o estresse na empresa**. pág. 239-239. 1999.

MASTENBROEK, N. J. J.M. The art of staying engaged: the role of personal resources in the mental well-being of young veterinary professionals. **Journal Veterinary Medicin Education.** v.44, n1, p.84–94, 2017.

MELO, J. K. de A. *et al*. Análise da Síndrome de *Burnout* em médicos veterinários do agreste de Pernambuco: **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 11, p. 76151-76168, 2022.

MERCK ANIMAL HEALTH VETERINARY WELLBEING STUDY. Acesso: 25 abril 2023. Disponível em: https://www.merck-animal-health-usa.com/pdfs/vca/MAH-Well-Being-Study.pdf.2018. 2018.

MOSS, M. *et al*., Uma declaração colaborativa da sociedade oficial de cuidados intensivos: síndrome de *burnout* em profissionais de saúde de cuidados intensivos: um apelo à ação. **American Journal of Critical Care** , v. 25, n. 4, pág. 368-376, 2016.

MUROFUSE, N. T., Abranches, S. S., & Napoleão, A. A. Reflexões sobre estresse e *burnou*t e a relação com a enfermagem. *Revista Latino- Americana de Enfermagem*, v.*13*, n.2, p.255-261. 2005.

NETT, R. J. *et al.* Fatores de risco para suicídio, atitudes em relação a doenças mentais e estressores relacionados à prática entre veterinários dos EUA. **Journal of the American Veterinary Medical Association** , v. 247, n. 8, pág. 945-955, 2015.

PEREIRA, A. M. B. *Burnout*: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. 4ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

PEREIRA, T. G. S.; Cano, I.; Miranda, D.; (2011). Suicídio e Ocupação no Brasil: Um estudo comparado. UERJ.

PERNICIOTTI, P. *et al*. Síndrome de *Burnout* nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Revista da SBPH**, v. 23, n. 1, p. 35-52, 2020.

POCINHO, M.; PERESTRELO, C. X. Um ensaio sobre *burnout*, engagemente e estratégias de *coping* na profissão docente. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 03, p. 513-527, 2011.

PONTE, J. C. **Estudo da síndrome de *burnout* em profissionais de saúde da atenção primária**. 2020. 57f. (TCC). Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba 2020.

QUEIROZ, C. A. de. **Suicídio e Saúde Mental em Profissionais de Veterinária: uma revisão narrativa e uma visão sobre Portugal**. 2020. 60f. Dissertação Mestrado. Universidade do Porto, Portugal 2020.

RODRIGUES, I. M. L. **Saúde mental em estudantes de medicina veterinária: burnout e ansiedade durante a pandemia COVID-19**. 2021. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária.

ROCHA, F. D. L. Burnout e fadiga por compaixão: o mal dos tempos modernos? 2016. 17f. Grupo de desenvolvimento de recursos humanos-GDRH centro de formação de recursos humanos para o sus, Jaboticabal, 2016.

SANTOS, K. C. R. dos. **Síndrome de *Burnout*: Definição, fatores causadores e possibilidades de enfrentamento.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 09, Vol. 02, pp. 12-20, 2020.

SILVA, J. A. R. O. A flexibilização da jornada de trabalho e seus reflexos na saúde do trabalhador. Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, v.42, n.1, 127-156. 2013.

SILVEIRA, A. L. P. da *et al*. Síndrome de *Burnout*: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde. **Rev Bras Med Trab**, v. 14, n. 3, p. 275-84, 2016.

SKIPPER, G. E., WILLIAMS, J. B. Failure to acknowledge high suicide risk among veterinarians. Jornal de Educação Medicina Veterinária, V.39, n.1, p.79–82. 2012.

TOMASI, S. E., *et al,* Suicídio entre veterinários nos Estados Unidos de 1979 a 2015. ***Journal of the American Veterinary Medical Association*** 254, 1, 104-112, 2019.

VARELA, R. M. C. *Burnout* em profissionais de saúde animal: Um estudo integrativo com variáveis individuais, relacionadas com o trabalho e psicossociais. 2020. 103f. (Dissertação de mestrado), ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, 2020.

WEINBORN, R. M. *et al.* Burnout syndrome prevalence in veterinarians working in Chile. **Austral journal of veterinary sciences**, v. 51, n. 2, p. 91-99, 2019.

WOLF, L. R., NUNES B. P., GARCIA, R. C. M. A importância do acompanhamento psicológico a médicos veterinários residentes. Universidade federal do paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. **Esp. I Semana Acadêmica da Pós-Graduação em Ciências Veterinárias - UFPR (I SAPGCV),** v.25, n.5p.39, 2020.

WOLF, L. R.; NUNES, B. P.; GARCIA, R. de C. M. A importância do acompanhamento psicológico a médicos veterinários residentes. **Archives of Veterinary Science**, v. 15, n. 5, p. 39, 2020.

ZANELLI, J. C. Estresse nas organizações de trabalho: compreensão e intervenção baseadas em evidências. **Artmed Editora,** 2009.

ZANI, G. L.; ROSA, C. L.; MACHADO, M. A. Síndrome de *Burnout* e a fadiga da compaixão: das vulnerabilidades dos profissionais de veterinária. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 4107-4123, 2020.

ZOMER, F. B., GOMES, K. M. Síndrome de *burnout* e estratégias de enfrentamento em profissionais de saúde: uma revisão não sistemática. **Revista de Iniciação Científica, Criciúma**, v. 15, n. 1, 2017.